REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V. 10 – N.01 2025
DOI: 10.61164/jaj27778

GESTÃO DE MATERIAIS E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA PELA ENFERMAGEM

MANAGEMENT OF MATERIALS AND SURGICAL INSTRUMENTATION BY NURSING

Joseane Mota da Silva
Acadêmica do 10° período do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail: motadasilvajoseane@gmail.com

Gleyce Kelly Silva
Coordenadora do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail:gleyce.silva@braseducacional.com.br

Recebido:15/09/2025 - Aceito:29/09/2025

RESUMO

O centro cirúrgico (CC) é um dos setores mais complexos da instituição hospitalar, caracterizado por elevado risco de eventos adversos e pela necessidade de processos assistenciais altamente organizados. A gestão de materiais e a supervisão da instrumentação cirúrgica, responsabilidades assumidas pela enfermagem, são fundamentais para garantir a segurança do paciente e a eficiência da assistência prestada. Neste contexto, protocolos como o checklist de cirurgia segura da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Portaria MS/GM nº 529/2013 representam instrumentos essenciais para a prevenção de falhas e complicações. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science e Scopus. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que abordassem a atuação da enfermagem no centro cirúrgico, com foco na gestão de insumos, protocolos de segurança e prevenção de eventos adversos. Após análise crítica, os resultados foram organizados em categorias temáticas para discussão. Os resultados evidenciam que a não adesão plena aos protocolos de cirurgia segura e as falhas na gestão de materiais estão entre os principais desafios enfrentados. Estudos apontam que complicações como infecções, reoperações e até óbitos poderiam ser evitados com maior efetividade no cumprimento das diretrizes. A atuação do enfermeiro mostrou-se estratégica na supervisão de materiais, na implementação de checklists e na liderança da equipe multiprofissional. Conclui-se que a segurança do paciente em ambiente cirúrgico depende diretamente do protagonismo da enfermagem, aliando competência técnica e gestão eficiente. Investimentos em educação continuada,

comunicação interprofissional e cultura de segurança são indispensáveis para reduzir riscos e fortalecer a qualidade da assistência cirúrgica.

Palavras-chave: Enfermagem cirúrgica. Gestão de materiais. Instrumentação cirúrgica. Segurança do paciente. Cirurgia segura.

ABSTRACT

The operating room (OR) is one of the most complex hospital sectors, characterized by a high risk of adverse events and the need for highly organized care processes. Material management and surgical instrumentation supervision, responsibilities assumed by nursing, are essential to ensure patient safety and the efficiency of care provided. In this context, protocols such as the World Health Organization (WHO) Surgical Safety Checklist and the Brazilian Ministry of Health Ordinance MS/GM No. 529/2013 are key instruments for preventing failures and complications. This study is an integrative literature review carried out in databases such as SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science, and Scopus. Articles in Portuguese, English, and Spanish addressing the role of nursing in the operating room, with emphasis on material management, safety protocols, and adverse event prevention, were selected. After critical analysis, the results were organized into thematic categories for discussion. The findings reveal that poor adherence to surgical safety protocols and failures in material management are among the main challenges faced. Studies show that complications such as infections, reoperations, and even deaths could be prevented through more effective compliance with guidelines. Nursing practice proved to be strategic in supervising materials, implementing checklists, and leading the multidisciplinary team. It is concluded that patient safety in the surgical environment directly depends on nursing leadership, combining technical competence with efficient management. Investments in continuing education, interprofessional communication, and a strong safety culture are essential to reduce risks and strengthen the quality of surgical care.

Keywords: Perioperative nursing. Material management. Surgical instrumentation. Patient safety. Surgical safety.

INTRODUÇÃO

A gestão de materiais e instrumentação cirúrgica desempenha uma função importante no funcionamento eficiente do centro cirúrgico (CC), garantindo a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. O ambiente cirúrgico é uma das áreas mais complexas do hospital, exigindo um rigoroso planejamento e controle de insumos, além da aplicação de protocolos padronizados para evitar desperdícios e falhas no atendimento (MARTINS *et al*., 2021). A enfermagem cirúrgica se destaca por sua atuação direta na administração dos materiais e equipamentos utilizados nos procedimentos, assegurando que a equipe médica ascese aos insumos necessários e que a assepsia seja rigorosamente mantida.

A segurança do paciente no CC está diretamente relacionada à adesão aos protocolos de cirurgia segura, estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e regulamentados no Brasil pela Portaria MS/GM nº 529/2013. Entre os principais desafios enfrentados pelas instituições de saúde, destaca-se a baixa adesão dos profissionais ao checklist de cirurgia segura, que tem como objetivo minimizar os riscos de erros e complicações no intra e pós-operatório (Brasil, 2013). Falhas no cumprimento dessas diretrizes podem resultar em eventos adversos graves, incluindo infecção do sítio cirúrgico, retenção de corpos estranhos e até óbitos evitáveis (ANVISA, 2018).

A enfermagem, por ser a categoria que acompanha todas as etapas do processo cirúrgico, desde o preparo do paciente até sua recuperação, assume um papel estratégico na promoção da segurança. O enfermeiro cirúrgico, além de supervisionar a instrumentação e a correta utilização dos materiais, atua na coordenação da equipe, garantindo uma comunicação eficaz e o cumprimento dos protocolos estabelecidos (RIBEIRO; DE SOUZA, 2022). No entanto, a adesão efetiva às práticas de segurança ainda enfrenta barreiras, como a sobrecarga de trabalho, resistência de alguns profissionais e falhas na comunicação dentro da equipe multidisciplinar.

Além da gestão de materiais e da supervisão da instrumentação, o enfermeiro tem a responsabilidade de promover a cultura da segurança dentro do CC, colaborando com a equipe quanto à importância do cumprimento de normas e diretrizes. A implementação de treinamentos contínuos e a fiscalização ativa dos processos contribuem significativamente para a redução de complicações cirúrgicas e eventos adversos (POVEDA *et al*., 2021). Dessa forma, o fortalecimento das práticas de segurança dentro do ambiente operatório passa, inevitavelmente, pelo protagonismo da enfermagem.

Embora a literatura reconheça a importância da enfermagem na gestão de materiais e segurança cirúrgica (RIBEIRO; DE SOUZA, 2022; POVEDA *et al*., 2021), poucos estudos exploram estratégias práticas para superar barreiras como a resistência da equipe ou a otimização da comunicação multidisciplinar no CC. Este trabalho busca avançar nessa fronteira, propondo soluções baseadas em evidências para esses desafios específicos.

O não cumprimento dos protocolos de segurança dentro do centro cirúrgico pode comprometer a qualidade da assistência prestada e aumentar os riscos para o paciente. A gestão ineficaz de materiais e instrumentação cirúrgica, aliada à baixa adesão ao checklist de cirurgia segura, pode resultar em falhas operacionais e aumentar a incidência de complicações pós-operatórias. Logo, a investigação dirige-se a: Quais são os principais desafios enfrentados pela enfermagem na gestão de materiais e instrumentação cirúrgica para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico?

A segurança do paciente tem sido uma preocupação crescente dentro das instituições de saúde, e o centro cirúrgico representa um ambiente de alto risco devido à complexidade dos procedimentos realizados. A atuação do enfermeiro na gestão de materiais e na supervisão da instrumentação é essencial para evitar falhas e garantir a qualidade da assistência cirúrgica. No entanto, a adesão limitada aos protocolos de cirurgia segura e os desafios enfrentados na organização dos insumos indicam a necessidade de maior aprofundamento sobre esse tema.

Este estudo se propõe a desvendar os complexos desafios que permeiam o gerenciamento de materiais e instrumentação cirúrgica pela equipe de enfermagem, um pilar fundamental para assegurar a segurança do paciente no ambiente de centro cirúrgico. A investigação buscará iluminar os obstáculos que dificultam a plena adesão aos rigorosos protocolos de cirurgia segura, desde fatores humanos até questões logísticas que possam comprometer os processos. A análise se estenderá para compreender como a gestão eficiente de insumos e materiais cirúrgicos reverbera diretamente na qualidade do cuidado prestado, influenciando desde o tempo cirúrgico até os desfechos clínicos. Particular atenção será dada à exploração de estratégias inovadoras que possam otimizar a instrumentação cirúrgica, minimizando assim os riscos de intercorrências no pós-operatório.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e analisar publicações científicas relevantes acerca dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na gestão de materiais e instrumentação cirúrgica e sua relação

com a segurança do paciente. A revisão foi conduzida por meio de buscas em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science e Scopus.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores controlados e não controlados relacionados aos termos: “Enfermagem Cirúrgica”, “Gestão de Materiais”, “Instrumentação Cirúrgica”, “Segurança do Paciente” e “Checklist Cirurgia Segura”, combinados com o operador booleano “AND” para refinar os resultados e garantir a pertinência dos achados.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol, com foco na atuação da enfermagem no centro cirúrgico, gestão de insumos e segurança do paciente. Foram excluídos da análise resumos, dissertações, teses, documentos repetidos ou que não abordassem diretamente os objetivos propostos. Após a leitura crítica dos títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram analisados e organizados conforme os eixos temáticos emergentes do conteúdo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O centro cirúrgico (CC) é considerado um dos setores mais complexos de uma organização hospitalar, pois envolve vários processos de trabalho e apresenta diversas situações de imprevisibilidade (MARTINS *et al*., 2021).

Por conseguinte, o CC é integrado a partir de um conjunto de instalações em determinada área hospitalar nas quais permitem a realização de procedimentos cirúrgicos proporcionando condições de segurança e conforto para o paciente. Quanto aos aspectos físicos, possui circulação restrita, com acesso a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cujas suas finalidades visam a realização de procedimentos cirúrgicos, com retorno iminente dos pacientes às suas unidades de origem em condições melhores daquelas às quais chegou. Nesse sentido, o Centro Cirúrgico é considerado um cenário de alto risco, pois seus processos de trabalho constituem-se em práticas dinâmicas, imprevisíveis, complexas, interdisciplinares e imediatistas (MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

Assim sendo, é válido destacar, que também estão incluídas nesse serviço uma efetiva atuação dos profissionais, sendo a equipe de enfermagem cirúrgica a categoria que presta assistência ao paciente em todos os períodos da conduta operatória, objetivando a prevenção de complicações físicas e emocionais, promovendo uma reabilitação e recuperação completa do paciente (JORDÃO *et al*., 2021).

Dessa maneira, o enfermeiro é essencial na segurança do paciente no centro cirúrgico, assim, contribuindo para prevenção de erros, visando à recuperação do paciente através de suas intervenções eficazes e técnicas, estabelecendo um diálogo entre pacientes e familiares, esclarecendo acerca dos procedimentos cirúrgicos estabelecidos e incluindo os cuidados na cirurgia segura. Portanto, no ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir a segurança do paciente (RIBEIRO; DE SOUZA, 2022).

A Portaria do Ministério da Saúde MS/GM nº 529 de 1º de abril de 2013 determina os protocolos de segurança do paciente no Brasil, que foram definidos pela Organização Mundial da Saúde, que são: prática de higiene das mãos, cirurgia segura, prescrição segura, administração de medicamentos correto, identificação correta do paciente, comunicação efetiva entre a equipe de saúde, prevenção de quedas, lesão por pressão e uso seguro de equipamentos e materiais (BRASIL, 2013).

O desafio da aplicabilidade desses protocolos nas instituições de saúde, perpassa pela adesão dos profissionais de saúde nas instituições, tanto privadas quanto públicas, em esforços para manter sua implementação e, assim, se tornarem referência na

qualidade da assistência prestada na instituição. Para sua efetividade, é necessário que as Instituições invistam em educação continuada com maciça participação dos profissionais de saúde envolvidos na segurança do paciente cirúrgico (MORAES; NETO; SANTOS, 2020).

A equipe multiprofissional precisa ser capacitada continuamente para a efetivação na aplicabilidade do checklist de cirurgia segura. No entanto, a importância da equipe de enfermagem no desfecho do manejo desse instrumento é extremamente relevante, pois pode assegurar que haja redução de eventos adversos relacionados ao processo de cirurgia (MORAES; NETO; SANTOS, 2020).

Atualmente, cerca de 234 milhões de cirurgias são realizadas durante o ano em todo o mundo, dessas, sete milhões de pacientes apresentam complicações críticas e cerca de um milhão de pessoas morre no pós-operatório, devido a complicações cirúrgicas graves (HAYNES *et al*., 2009).

No Brasil, o último boletim divulgado pela Anvisa sobre a segurança do paciente e a qualidade nos serviços de saúde, as notificações de incidentes relacionados à assistência à saúde, comunicado no período de janeiro a dezembro de 2018, apontaram 2.387 eventos adversos que nunca deveriam ter acontecido e a retenção não intencional de corpo estranho em paciente após a cirurgia foi o terceiro mais notificado, responsável por 1,9% dos casos (ANVISA, 2018; TREVISO *et al*., 2022).

O boletim da Anvisa, reforçou que o centro cirúrgico foi a unidade hospitalar de maiores incidentes relacionados à assistência à saúde notificados. A Agência Nacional divulgou 516 falhas nos procedimentos cirúrgicos nesse período, e 25.278 eventos durante a assistência prestada, os hospitais aparecem no ranking de incidentes notificados por categoria de serviço com 96.113 casos, no entanto, acreditam que esses números vão além das estatísticas, pois existem eventos adversos cirúrgicos que não são notificados. A Anvisa ressalta que a notificação é de fundamental importância, por ser um instrumento imprescindível na gestão de riscos, que podem definir barreiras e instrumentos destinados à prevenção de eventos semelhantes e a redução de riscos durante a prestação da assistência ao paciente em serviços de saúde (BRASIL, 2017).

O número de procedimentos cirúrgicos vem aumentando significativamente nos últimos tempos e o centro cirúrgico é um ambiente complexo no qual os profissionais precisam atuar em equipe para garantir a qualidade e segurança do atendimento aos pacientes (WEISER *et al*., 2016).

Poveda *et al*., (2021), em seu estudo, analisou a percepções de profissionais de saúde de hospitais privados de grande porte de todas as regiões do Brasil. O objetivo do estudo foi avaliar a aplicação do checklist de cirurgia segura, no qual eles relatam que no Sign-in cerca de 79,6% do documento era preenchido totalmente, 16,05% parcialmente e que 4,31% deles não era preenchido. No Time-out, o documento era respondido pela maioria (74,8%) dos técnicos de enfermagem, enquanto, o enfermeiro realiza essa etapa em apenas 24,08% das situações. No que se refere ao Sign-out, 39,54% dos profissionais realizaram precisamente a contagem do instrumental cirúrgico, agulhas, compressas e gazes. Já na condução do pósoperatório e na recuperação dos pacientes, 50,51% dos participantes conferiram essas questões com o anestesiologista.

Apesar das evidências reportarem a importância do checklist para a segurança do paciente e os profissionais reconhecerem a necessidade de aplicação do instrumento, ainda essa prática não é realizada integralmente (POVEDA *et al*., 2021).

Pesquisadores ressaltam que o uso efetivo do checklist de segurança do paciente ainda é incipiente, porém se mostra eficaz. Como observado no estudo de Haynes *et al*., (2009), que investigou oito unidades de saúde que utilizava o checklist de segurança do paciente e identificou queda nos índices de complicações pós-operatória, tais como a infecção de sítio cirúrgico e reoperação, que caiu de 11% para 7%, além da diminuição de 1,5% para 0,8% na mortalidade associadas aos procedimentos cirúrgicos.

A gestão de materiais no centro cirúrgico exige organização rigorosa para evitar falhas que possam comprometer a assistência. O enfermeiro, ao assumir esse papel, atua não apenas no controle de insumos, mas também na garantia de que cada material esteja disponível em tempo oportuno, reduzindo riscos de atrasos ou improvisos durante o ato operatório (MARTINS et al., 2021).

Além do gerenciamento dos materiais, o ambiente do centro cirúrgico precisa ser compreendido como uma unidade integrada, onde a previsibilidade é limitada. A imprevisibilidade de situações críticas torna fundamental a presença de profissionais com competência técnica e gerencial para lidar com emergências, assegurando segurança ao paciente e apoio à equipe multiprofissional (MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

O enfermeiro cirúrgico assume protagonismo no acompanhamento de todas as fases da cirurgia, desde o preparo até a recuperação do paciente. Essa função é estratégica, pois permite que sejam adotadas medidas preventivas contra complicações físicas e emocionais, assegurando uma recuperação mais segura e completa (JORDÃO et al., 2021).

A responsabilidade do enfermeiro estende-se ao cumprimento dos protocolos de segurança do paciente. Supervisão da instrumentação, contagem de compressas e checagem da integridade dos materiais são exemplos de práticas que contribuem para a redução de erros graves, como a retenção de corpos estranhos (RIBEIRO; DE SOUZA, 2022).

A Portaria MS/GM nº 529 de 2013 estabeleceu parâmetros fundamentais para o fortalecimento da cultura de segurança no Brasil, incluindo a obrigatoriedade da cirurgia segura como protocolo assistencial. Esse instrumento normativo tem como objetivo alinhar práticas hospitalares às recomendações internacionais da OMS (BRASIL, 2013).

Contudo, a efetivação desses protocolos ainda depende da adesão dos profissionais e da estrutura organizacional dos serviços de saúde. Muitas vezes, a ausência de treinamentos contínuos e a resistência a mudanças impedem a aplicação integral das diretrizes de segurança (MORAES; NETO; SANTOS, 2020).

O impacto global das complicações cirúrgicas revela a importância do tema. Estima-se que milhões de pessoas apresentem complicações graves anualmente, sendo uma parcela significativa resultante de falhas evitáveis, o que reforça a urgência da aplicação efetiva dos protocolos de segurança (HAYNES et al., 2009).

Os boletins da Anvisa destacam a gravidade dos incidentes relacionados ao centro cirúrgico, incluindo infecções, falhas em procedimentos e retenções de corpos estranhos. Esses dados evidenciam que, apesar dos avanços, ainda existem lacunas importantes na prática assistencial (ANVISA, 2018).

A retenção de corpos estranhos após cirurgias representa uma das falhas mais graves. Estudos brasileiros apontam que, embora os números notificados sejam preocupantes, a subnotificação pode mascarar a verdadeira dimensão do problema, dificultando a formulação de estratégias preventivas (TREVISO et al., 2022).

O aumento expressivo no número de procedimentos cirúrgicos também exige maior atenção às práticas de segurança. Cada vez mais pacientes são submetidos a intervenções, e a sobrecarga pode comprometer a qualidade do atendimento se não houver investimentos em equipe, estrutura e treinamento (WEISER et al., 2016).

No que diz respeito ao checklist de cirurgia segura, pesquisas mostram que, embora seja reconhecido como eficaz, sua aplicação ainda encontra falhas significativas. Muitos profissionais preenchem parcialmente ou negligenciam etapas importantes, o que compromete os benefícios esperados (POVEDA et al., 2021).

Mesmo com evidências consistentes, a adesão limitada ao checklist revela barreiras culturais e operacionais. A falta de engajamento da equipe multiprofissional

compromete a integralidade do protocolo, mostrando que a educação permanente é indispensável (POVEDA et al., 2021).

O estudo conduzido em oito hospitais de diferentes países mostrou reduções significativas na taxa de complicações pós-operatórias após a implementação do checklist. Esses resultados comprovam que o uso adequado do instrumento impacta diretamente na segurança e nos desfechos clínicos (HAYNES et al., 2009).

Outro ponto relevante é a dificuldade das instituições em manter rotinas de notificação de eventos adversos. Sem dados fidedignos, torna-se impossível dimensionar os riscos e propor intervenções estruturadas para reduzir incidentes no centro cirúrgico (ANVISA, 2018).

O papel do enfermeiro na garantia da segurança passa, portanto, pela gestão eficiente, supervisão contínua e liderança dentro da equipe. Cabe a esse profissional assegurar que todos os insumos estejam disponíveis, que as normas sejam seguidas e que a comunicação entre os membros seja eficaz (RIBEIRO; DE SOUZA, 2022).

Sendo assim a literatura reforça que a segurança cirúrgica não depende apenas de tecnologia ou normas, mas da cultura institucional. A participação ativa da enfermagem é essencial para consolidar essa cultura, promovendo ambientes mais seguros e reduzindo significativamente o número de complicações (MORAES; NETO; SANTOS, 2020).

4. CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que o centro cirúrgico é um ambiente de alto risco, onde a gestão de materiais e a supervisão da instrumentação cirúrgica pela equipe de enfermagem desempenham papel determinante na segurança do paciente.

O estudo evidenciou que falhas como a não adesão ao checklist de cirurgia segura e a ausência de uma gestão estruturada de insumos podem resultar em complicações graves, incluindo infecção de sítio cirúrgico e retenção de corpos estranhos. Essas falhas, no entanto, são evitáveis com práticas baseadas em protocolos e uma cultura institucional voltada à segurança.

Observou-se ainda que, apesar da existência de normativas nacionais e internacionais, sua aplicação prática enfrenta barreiras, como a resistência da equipe e a sobrecarga de trabalho. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais que promovam educação permanente e incentivem a adesão aos protocolos.

A atuação do enfermeiro é central nesse processo, pois esse profissional reúne funções técnicas, gerenciais e educativas, que permitem tanto o controle de insumos quanto a liderança no cumprimento de normas de segurança. A enfermagem, assim, posiciona-se como protagonista da assistência segura.

Conclui-se que investir em capacitação contínua, estimular a comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional e fortalecer a cultura de segurança são caminhos indispensáveis para reduzir riscos cirúrgicos. A presença ativa do enfermeiro em todas as fases do processo operatório é decisiva para transformar o centro cirúrgico em um ambiente mais seguro, eficiente e humanizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 20: Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde*. Brasília, DF: ANVISA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-20-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2018.pdf/view. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Anexo 03: Protocolo para cirurgia segura*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/protocolo_cirurgia_segura.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013*. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

HAYNES, A. B. *et al*. A surgical safety checklist to reduce morbidity and mortality in a global population. *New England Journal of Medicine*, v. 360, n. 5, p. 491-499, 2009. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMsa0810119. Acesso em: 29 mar. 2025.

JORDÃO, S. M. L. *et al*. Lista de verificação de segurança cirúrgica, potencializadores e limitadores enfrentados pelas equipes de saúde: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27012?locale-attribute=es. Acesso em: 05 ago. 2025.

MADRID, B. P.; KOTEKEWIS, K.; GLANZNER, C. H. Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mFPLhyVd7r9GZTVB7vSHY3F/?lang=pt. Acesso em: 12 abr. 2025.

MARTINS, K. N. *et al*. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/FDnJLDgqz6vdXv4BKdx6mwN/. Acesso em: 18 abr. 2025.

MORAES, C. L. K. *et al*. A percepção da equipe de enfermagem acerca da utilização do checklist de cirurgia segura no centro cirúrgico em uma maternidade do Sul do Brasil. *Revista Global Academic Nursing*, v. 1, n. 3, p. 36-45, 2020. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/29. Acesso em: 25 abr. 2025.

POVEDA, V. B. *et al*. Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/DhYBnQXCZbnCJrZPx8XJyyS/?lang=pt. Acesso em: 02 ago. 2025.

RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/42423. Acesso em: 10 jul. 2025.

TREVISO, P. *et al*. Retenção de objetos intracavitários em procedimentos cirúrgicos: medidas de segurança propostas por enfermeiros especialistas. *Revista SOBECC*, v. 27, 2022. DOI: https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227777. Acesso em: 15 mai. 2025.

WEISER, T. G. *et al*. Size and distribution of the global volume of surgery in 2012. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 94, n. 3, p. 201-209F, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26966331/. Acesso em: 22 mai. 2025.